

ASSIGNATURAS
CAPITAL
Semente 4\$000
PELO CORREIO
ANNO. 9\$000
Numero avulso 200 réis
Pagamento adiantado

SUL-AMERICANO

REDACÇÃO
RUA TRAJANO, N. 10 B
A assignatura pôde começar
em qualquer dia, mas
acaba sempre em fim de
Março, Junho, Setembro ou
Dezembro.

ORGÃO IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA — REDACTORES DIVERSOS

HOSANNA!

Commemora hoje a Igreja a entrada triumphante de Jesus em Jerusalem.

Montado n'uma jumenta e seguido pelos seus discipulos, fez o Divino Mestre a sua entrada na cidade de David, onde teve esplendida recepção, devida á fama de seus milagres.

Era na quadra do anno em que affluia a Jerusalem muita gente, a qual, sendo informada da chegada do grande propheta, como lhe chamavam, sahiu ao seu encontro.

Querendo testemunhar-lhe a alegria de que se achavam possuidos, uns estendiam as suas capas e ramos de arvores no caminho por onde devêra passar, e outros levavam palmas nas mãos, exclamando: « Gloria ao Filho de Deus! Bemdito seja o enviado de Deus! »

Mas Jesus não partilhava do jubilo que desenhava-se em todos os semblantes, porque, lendo no futuro, lamentava a sorte que estava destinada á cidade de David e de Salmão, e, arrebatado pelo extase prophético, exclamou:

—Dia virá em que teus inimigos te cercarão, te arrazarão os muros, não deixando pedra sobre pedra, e exterminarão teus filhos, porque não conhecestes o tempo em que Deus te visitava.

E encaminhando-se para o templo, indignou-se diante do espectáculo que se lhe deparou, vendo o tumulto profano causado pelo trafico que allí se fazia. E lançou fóra os que compravam e vendiam, como já havia feito no principio de seu ministerio.

Com este procedimento indignaram-se os escribas e phariseus e quizeram matal-o, mas não ousaram prendel-o em razão do muito povo que o cercava e proclamavam seus louvores.

Porém não estava longe o dia em que aquellas aclamações e applausos se mudariam em blasphemias e ultrages, a ponto de pedirem morte de cruz para aquelle que fóra recebido como rei e salvador!

Quem será, pois, tão louco que faça caso dos louvores dos homens?!

EM VIAGEM

Com destino a S. João d'El-Rei, em cuja guarnição vai servir, embarcou no *Forto-Alegre*, com sua exma. familia, o nosso amigo capitão Duarte de Alleluia Pires.

—No mesmo paquete, seguiu para a capital federal o nosso conterraneo alferes Carlos Taulois.

HOSANNAS!

Jesus Christo dirige-se com seus discipulos á Jerusalem, affim, de que sejam cumpridas as prophecias.

A nova de que o Messias se avizinha da cidade ingrata, espalha-se com rapidez prodigiosa, e milhares de pessoas collocam-se no caminho da Bethania, para o verem na sua passagem.

Homens, mulheres e creanças conduzem ramos, palmas e flôres com que juncam o logar por onde tem de passar o sublime Nazareno, o futuro Martyr.

Gritos de *hosannas* echoam por todos os recantos, de envolta com canticos de alegria.

Maria, a Virgem Mãe, no meio da multidão, regosija-se com o triumpho de seu Filho amado.

Ah! quantas lagrimas verterão teus formosos olhos—Mãe immaculada—por este tão curto prazer!

Que de dôres amargurarão teu coração materno, que ora palpita de jubilo!

E Jesus appproxima-se de Jerusalem, montado em um jumento, acompanhado de seus discipulos e povo, aos gritos de:

Hosannas! Hosannas ao Filho de David!

Juncto aos seus muros Christo propheta o fim que terá a cidade deicida—que ora lhe franquea as portas, com demonstrações de sympathia e muito amor, mas que bem cedo, será o theatro onde se representará a tragedia da sua paixão e morte:—morte exigida por esse mesmo povo, que o recebe entoando *Hosannas!*

E as palmas e flôres continuam a cahir aos pés do Nazareno, que faz a sua entrada triumphante na cidade maldicta—para que sejam cumpridas as prophecias.

Hosannas! Hosannas ao Filho de David!

UMA SAUDADE

A' MEMORIA DO INNOCENTE OSCAR
A' seus extremos Poetas

Pendido o branco lirio tenro e lindo
n'aurora d'innocencia, de doçura,
oh! que vida, que affectos, que ternura
immersos deixa n'um penar infindo!

Que saudade cruel está pungindo
materno coração n'esta amargura,
noi-o diga o gemer da rôla pura
na soledade um terno amor carpindo!

Mas si a alma paterna em dôr se agita
dentro do peito mais viril, mais forte,
só Deus o vê lá da Mansão bemdita...

Lá onde o Archanjo pallido da morte
n'um esplendor de luz santa, infinita
levou-lhe o anjo de ditosa sorte!

28-3-1901.

Brazilia Silva.

Festas da Semana Santa

DOMINCO DE RAMOS

Na Matriz:— As 10 horas da manhã benção e distribuição de Ramos, missa solemne com o canto da Paixão, procissão na igreja e Via Sacra as 6 horas da tarde.

No Menino Deus, ás 8 1/2 da manhã, missa e distribuição de Ramos.

Em São Francisco, as 8 da manhã, missa e distribuição de Ramos.

QUARTA-FEIRA

Na Matriz:— As 6 horas da tarde officio de trevas.

QUINTA-FEIRA

Na Matriz:— As 9 horas da manhã, missa solemne, comunhão geral, exposição do S.S. Sacramento até as 9 horas da noite e denudação dos altares.

As 6 horas da tarde officio de trevas, lava-pés e sermão do Mandato.

No Menino Deus, exposição de S.S. Sacramento, das 7 horas da tarde ás 9 da noite e sermão do Mandato ás 8 da noite.

SEXTA-FEIRA

Na Matriz:— Desde as 6 horas da manhã exposição do S.S. Sacramento, ás 9 horas missa de presantificados, adoração da Santa Cruz e sermão da Paixão.

As 6 da tarde exposição do Senhor Morto, officio de trevas e sermão da Soledade.

No Menino Deus, exposição do Passo da Soledade, ás 6 horas da tarde.

SABBADO

As 8 horas da manhã benção do fogo novo, do cirio e da pia baptismal, ladainha e missa solemne.

DOMINGO DA RESSURREIÇÃO

As 4 horas da manhã missa solemne com sermão da Ressurreição.

As 6 horas da tarde novena, e coroação de N. Senhora.

No Menino Deus, missa, ás 8 1/2 horas da manhã.

O nosso amigo e companheiro Manoel Roberto Rilla, fiel do thesoureiro da Alfandega acaba de contractar casamento com a exma. sra. d. Maria José da Silva, irmã dos nossos bons amigos João Gualberto da Silva e Pedro Indio do Brasil e Silva.

Traducção do «Gloria, laus»

Honra, louvores e gloria
A ti, Jesu Redemptor,
A quem acolheu com vivas
Da innocencia o fervor.

E's Rei da nação judaica,
Prole illustre de David,
Que, em nome do Omnipotente,
Lá do céo vieste aqui.

Louva-te o côro celeste,
Lá na mais alta mansão;
Louvam-te os homens, na terra,
E toda a mais criação.

Com mil palmas te acolheram,
Vindo-te ao encontro hebreus;
Nós ao encontro te vimos,
Erguendo orações a Deus.

Louvores deram-te aquelles,
Antes do supplicio atroz;
Hoje, que reinas com gloria,
Alçamos hymnos a vós.

Si aquelle hosanna te aprouve,
Nosso affecto acolherás,
O' Rei bom, ó Rei clemente,
A quem todo bem apraz.

A. P.

DOMINGO DE RAMOS

Ergue Jerusalem, ergue teus olhos, e vê o libertador que vem quebrar-te os ferros.

ISAIAS.

Eil-o, o ungido do Senhor, que, cavallando tenro jumentinho, penetra os umbraes da famigerada Sião.

A turba, ao saber que alli chegára, alvoroa-se, corre pressurosa a seu encontro, empunha verdes palmas e lançando por terra os vestidos, tapeta com elles as ruas de Jerusalem, cujas casas e torreões ostentam innumeras flammulas, que garbosas agitam-se á brisa calida do Oriente.

E' na verdade singelo o triumpho de Jesus; não o ataviam pompas que deslumbrem, nem opulencia que fascine; porém ha nelle maior eloquencia de expressão do que n'aquelles que a historia rememora e consagra a diversos heróes da antiguidade, como: a Cesar, a Scipião, o Africano, e a Domiciano.

Effectivamente n'estas magnificas e freneticas ovações, que constituem commovente espectáculo, — campeam o odio, as lagrimas, a dôr e o soffrimento estampados no copioso espolio das hostes vencidas, na imagem das cidades subjugadas, na physionomia esqualida e macilenta do procer da nação desbaratado, que angustioso, vilipendiado e submisso segue a quadriga do triumphador, patenteando assim as vicissitudes das grandezas humanas.

Aquelle triumpho, porém, ao envez d'estas ovações, constitue, na singeleza de sua expressão, a solemnidade commemorativa e imponente do regosijo, da felicidade e do bem manifestados por um povo delirante, que insipiente e entusiasta applaude a victoria moral e esplendente que o Principe da paz, o Libertador d'Israel serena e tranquillamente conseguiria sobre a perfida Synagoga, alli representada pela jumenta, derruindo-lhe as doutrinas cavilosas e sub-

versivas, partindo o penoso jugo da antiga lei, que por tão dilatado tempo opprimia os judeos, e avassallando os povos do gentilismo, que até então viviam livremente e sem péas, alli figurados no jumentinho, em que montava o Salvador. Para significar-se d'est'arte, segundo opinam os commentadores do sagrado texto, que, os que se lhe haviam de ficar sujeitos como o divino Legislador da nova alliança, seriam tomados dentre os Judeos e d'entre os Genticos, e que elle a todos conduziria á cidade santa, á celeste Canaan, alli figurado na Jerusalem terrestre, «enchendo-os de sua doçura, e ensinando-lhes a verdade de seus caminhos».

E' pois, com toda razão e fundamento que a Igreja, hoje, relembra facto tão estupendo, engrinaldando a face de seus altares, vestindo magnificas galas, e exultante, entoando hosannas ao Filho de David, ao emissario do Senhor, porque, na phrase inspirada de Isaias, a luz sempiterna de Deus, chegára para Jerusalem, e a sua gloria sobre ella resplandecia.

SERGIO NOLASCO.

PELA CAMPA

Na capital da Republica, falleceu ha dias, a exma. sra. d. Francisca Carolina Siqueira, virtuosa progenitora do nosso respeitavel amigo Felix Lourenço de Siqueira, digno administrador dos Correios desta cidade, á quem enviamos nossas sinceras condolencias.

— O nosso amigo Joaquim Coelho Sobrinho passou pelo desgosto de perder o seu filhinho Oscar, de 5 annos de idade, victima de bronco-pneumonia.

Consta-nos que o grupo dramatico CRUZ E SOUZA pretende levar á scena no proximo domingo da Ressurreição, o importante drama em 5 actos e 6 quadros — *O Beijo de Judas*.

VERTIGENS E TONTURAS — *Pilulas de Rauliveira*.

IMPrensa

Orgam da laboriosa colonia portugueza appareceu em S. Paulo, a 25 do fluente, *Patria*, cujo primeiro numero temos sobre a mesa.

— Visitou-nos tambem pela primeira vez *A Epochá*, orgam litterario, noticioso e commercial, que se publica em Maragogipe, Estado da Bahia.

Tem o n. 63 e é datado de 10 de Março dia em que completou o seu terceiro anno de existencia, por cujo motivo o *Sub-Americano* envia-lhes suas saudações.

— *Lilazes*, versos do inspirado poeta bahiano Cosme de Farias, a quem agradecemos a remessa de um exemplar, nitidamente impresso, contendo sete bellissimas produções, dentre as quaes destacamos decimas intitulas *O Genio*.

Procedente de Porto-Alegre, achamos nesta capital, o nosso conterraneo João Vnancio Coelho, telegraphista de 3ª classe.

Cata-ventos

Conforme noticiamos em um dos nossos ultimos numeros, exhibir-se ha, sabbado da Alleluia, á tarde, praça 15 de Novembro, a dança intitulada *Cata-ventos*, organizada por um grupo de rapazes da nossa bella sociedade.

Informa-nos pessoa que tem assistido aos ensaios que é digna de vêr-se, tal a presicão com que são executadas todas as partes de que ella composta e ser a mais agradabilissima.

DESALENTO

A' SEMIRAMIS

Extinguiu-se no horizonte
Do rei do dia o esplendor;
Já começa a negra cor
A velar o prado, o monte.
A natureza adormece...
Só meu coração padece,
Perdido um affecto puro,
Volte o sol a illuminar,
Ao prado e monte alegrar...
E' meu peito um antro escuro!

Mario.

LUCAS BOITEUX

PRINCEZA

(Esboço romântico)

CAPITULO XIV

Alli no limiar da porta, da casinha abandonada, depois dos passeios predilectos, sentavam-se Luiz e a Princeza deleitando a vista, com o soberbo panorama, e a conversar.

Elle contava-lhe umas historias phantasticas de indios da Babitonga, que seu pae lhe contava.

Ella então, ria-se muito; gostava immensamente d'aquellas historias.

Princeza ensinava-lhe todos os nomes e appellidos d'aquelles pescadores conhecidos, que elle guardava sem esforço.

Em uma das vezes que alli se achavam, passou embaixo, na estrada, o Quinceas Pitombo que dobrando a direita, dirigiu-se para a praia, Princeza disse-lhe: — Olha Luiz, aquelle homem que vae lá, é o Quinceas Pitombo, o meu padrinho.

— Qual? Aquelle *hum* que *surucú* alli?

Ella não pôde conter-se e começou a rir, a rir muito, deixando ver seus lindos dentes cor de leite.

— Porque te ris assim? perguntou-lhe o Luiz, muito ruborizado.

— Eu rio me destas palavras engraçadas que pronuncias.

Ah! já sei! — Lá na minha terra, entremetiam muito a lingua portugueza com a dos bugres; é assim que *hum* significa homem e *surucú*, dobrar a esquina.

— Não achas que a lingua assim fica mais bonita, não é?

— E!... E!... fica mais graciosa.

E a todo o momento, Princeza pedia-lhe que repetisse aquellas exquisites palavras, e que lhe fallasse na linguagem de sua terra, o que elle accedia com uma boa vontade extrema.

Depois de mãos enlaçadas e a saltar lá iam os dous, pela praia a fóra, em direcção a casa.

CAPITULO XV

Risonhos dias passavam aquelles alegres pombinhos.

Cada dia estreitava se mais a affeição que os unia. Já o amor estendia suas azas de fogo sobre os corações d'aquelles dous jovens.

Uma tarde, depois do jantar, Princeza convidou a Luiz para fazer um passeio maritimo.

Elle a principio indeciso, pois as vagas incutiam-lhe ainda algum terror, accitou finalmente graças a habilidade que Princeza empregou para convencer-o.

Ella, como sempre, dirigiu-se para a ilha do Xavier onde saltaram.

Trepar em arvores em procura de fructas e ninhos e a correr pela praia atraz de conchas,

caramujos e em procura de *tatuys*, foram as suas occupações.

Então com os *samburás* replectos saltaram para a canoa.

Princeza aprobeu para os arrecifes, onde estava quando ouviu o grito cruciante de Luiz.

Lá desembarcaram e ella com gestos de ravis, mostrou-lhe o lugar onde se achavam o avistara, enfim recordou-lhe todas as proezas que antecederam o seu salvamento.

Elle de joelhos sobre o rochedo, mãos tendidas para ella e com os olhos fitos n'aquelle semblante divino, agradeceu-lhe mais uma vez o ter-lhe livrado da morte.

O astro-rei caminhando para o occaso terminou phantasticamente aquelle quadro singular e mimoso que tivera por pintor a gratidão.

Quando a canoa chegou a praia já era fechada.

Aninhas já os esperava alciosa, sentada em umas pedras.

CAPITULO XVI

Innumeros dias de tardes esplendidas passaram. Nunca uma contrariedade, por mais que fosse, perturbou a existencia d'aquelles jovens.

O dia negro, o dia sinistro e nefasto passou longe, mas a fatalidade o trouxe. Immensas nuvens negras e espessas tingiam o céu, lá partiam bandas da Cambiréla, presagiando vento sul.

(Continua)

O TRABALHO

Da necessidade do trabalho nasceu a necessidade da ordem e economia, que guiam naturalmente a posse da propriedade; e esta é a base de toda a sociedade bem estabelecida.

Portanto sem trabalho e propriedade os homens e os estados não podem existir: tal é a origem dos progressos de ambos.

O homem honrado e amigo do trabalho, é digno de estima, em qualquer situação em que se encontre.

Quasi sempre pesa sobre elle o rigor dos trabalhos indispensaveis á sociedade—sem que goze os prazeres que esta offerece: mas, como em recompensa, vive livre de alguns vícios e enfermidades, que estão intimamente ligados áquella.

O verdadeiro amigo da humanidade afflige-se, vendo reduzido á miseria, por grande peso de familia, ou doença, o homem honrado e trabalhador. Sente, sem duvida, a dor que nos maltracta, quando vemos um soldado encanecido na defeza da patria, lutar com a miseria e a fome.

O trabalho contribue mais do que tudo, para moralisar as classes inferiores da sociedade.

O homem trabalhador, virtuoso, sem mancha, serve de modelo aos contemporaneos.

Tal individuo é util á sociedade, não só enquanto vive, como tambem depois de morto — pelo exemplo legado por elle á posteridade.

A sua morte é como o terminar de um dia lindo, que nos deixa agradaveis impressões do passado, nos mostrando facturo risonho.

Trabalhem, pois.

ATHAYDE JUNIOR.

Consta-nos que um grupo de cidadãos sempre promptos a facultar á sociedade catharinense algumas horas de distracção, pretende fundar por estes dias um club cyclista que tomará o expressivo nome de *Barrigas verdes*.

FOLHETIM

(36)

Teixeira e Souza

MARIA

A MENINA ROUBADA

verdadeiramente evangelica, com uma resignação sublime, apenas respondeu:—Paciencia.

Nessa mesma tarde Pedro Mandingueiro, com ar triumphante e insultador, entrou na prisão de José, trazendo em uma mão um volumoso embrulho e na outra tres bacalhãos novos. Tendo assim entrado, com uma pachorra, que era um doloroso insulto, pousou no chão o embrulho, e os bacalhãos, abriu a bocca com aborrecimento, espreguiçou-se todo, e no meio deste bocejo, fez—Ha...a...a...

José levantou a cabeça, e com olhos tranquilos contemplou-o por algum tempo. Pedro, sempre com a mesma pachorra, assentou-se no chão, tomou os tres bacalhãos, e separou-os, pondo todos tres equidistantes; feito isto, tomou o seu embrulho, abriu-o e tirou d'elle uma grande porção de pimentas, limões, e um papel que continha sal. Depois, separou este sal em tres partes, e poz cada uma junto de um dos bacalhãos; fez o mesmo com as pimentas e com os limões. Tendo, pois, reunido cada um dos bacalhãos a uma porção de sal, pimenta e limões, começou a falar consigo mesmo, dizendo:

GENTENARIO

Os amigos e admiradores do genial poeta Victor Hugo, organisarão em Madrid, grande festa commemorativa para 1902, epoca em que prefaz cem annos do seu nascimento.

Será inaugurada, n'esta data, a sua estatua, devendo ser convidados para essa homenagem excepcional, as sociedades e litteratos do mundo inteiro.

TRISTE

A Ausair

P'ra mim é fria a tarde, a noite angustiada,
Nasce a aurora a gemer agonizante.
A manhã, em dôres vis, vem transformada
E mais feio é o dia a cada instante

Me adormece a cruel magna penetrante
E desperto de uma noite mal passada
Encontro o sol, o misero pedante
Zombando do meu mal, a gargalhada.

O gemido eu sinto, o ai tão só escuto...
E se inda assim, me arrasto pelo mundo
E' que estou preso aos élos do desgosto...

Os lençoes que me envolvem são de lucto
Meu leito é o pezar agudo e fundo
E em lagrimas ao erguer-me banho o rosto.

Manãos, 13-2-901.

Hilibrando Gomes.

Na Capital Federal reapareceu a «Gazeta da Tarde», sob a redacção chefe do illustrado dr. Felisberto Freire—nome consagrado nas luctas jornalisticas.

BELLEZAS FEMININAS.—Lindissimas cabeças em chromo-lytographia — GABINETE SUL-AMERICANO.

TRIOLET

O' jogo do bicho astuto!
Tentação, praga inflammada!
Os bolsos estão de luto,
Magrinhos, leves, sem nada...
Dão-te os tolos bom desfructo,
O' jogo do bicho astuto!
E a policia anda zangada
Não vendo disso o producto...
O' jogo do bicho astuto!
Tentação, praga inflammada!

R.

PANTHEON

22 DE MARÇO

JOAQUIM FRANCISCO DO LIVRAMENTO

Aqui vae a lenda de um santo, embora não canonizado: ao menos pelas suas obras, mereceu que alguém o chamasse S. Francisco de Assis, brasileiro.

Na villa depois cidade de Nossa Senhora do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, nasceu a 22 de Março de 1751, Joaquim Francisco da Costa Filho, filho legitimo do sargento-mór Thomaz Francisco da Costa e de d. Mariana Jacintha da Victoria, sendo para lembrar que naquella anno o dia 22 de Março foi sexta feira maior.

Joaquim Francisco chegou além dos seis annos de idade sem fallar e já o suppunham mudo, quando começou a pronunciar as primeiras palavras.

Na escola de primeiras letras revelou-se logo: era o que foi sempre, *devoção e caridade*: talentoso e applicado fez notaveis progressos; mas boa parte de seu tempo se empregava no ensino dos condiscipulos mais atrasados no estudo, e nas horas de recreio esquecia tudo para entoar cantos religiosos deante de pequenos oratorios, que armava.

Já então passavam de suas mãos para as dos pobres as dadivas que de sua mãe e de seu padrinho recebia.

Seu pae, negociante da praça daquella capital, o levou aos doze annos para sua casa de commercio: Joaquim Francisco contrariado, porque não sentia disposição alguma para negociar, obdeceu e sujeitou-se com a mais perfeita submissão; no fim porém de quatro ou seis annos obteve a graça de seguir a profissão que lhe approuvesse.

Tambem Thomaz da Costa conheceu que o filho não podia ser negociante.

O menino Joaquim Francisco desamparava a loja sempre que ouvia o dobre do sino, chamando os fieis para acompanhar o Santissimo Viatico, e era com verdadeira devoção assiduo na igreja. O pae não podia reprehendelo por isso.

Mas além disso o menino dava tudo quanto possuia aos pobres: a mezada que por animação lhe fizera Thomaz da Costa, sua roupa, as moedas que as vezes obtinha de sua mãe serviam-lhe para soccorrer a pobreza; os paes resolveram combater a caridade exagerada, reduzindo-o ao absolutamente indispensavel em cada dia, e privando-o da minima quantia de dinheiro: Joaquim Francisco, não tendo mais que dar, deu os lençoes e a coberta de sua cama.

Livre finalmente do commercio aos dezesseis ou dezoito annos, elle tomou conta do oratorio que seu pae levantara em sua casa sob a invocação de Nossa Senhora do Livramento, e então trocou o seu nome de familia, *Costa*, pelo de—*Livramento*.

O joven se expandiu em liberdade: pela madrugada ia varrer a igreja parochial, e ornar os altares, ajudando depois os sacerdotes, como acolyto, no santo sacrificio da missa, e antes de voltar á casa, visitava os pobres mais necessitados, soccorrendo-os, quanto podia: dos

— Bem- Dezoito limões, estas pimentas, este sal, e este bacalhão, para a primeira surra, que é amanhã. Estes outros dezoito limões, este sal, estas pimentas e este bacalhão, para a segunda surra; e estes outros dezoito limões, sal, pimenta e bacalhão para a terceira. Bem. Ora, pois, estes limões hão de ser esprimidos numa panella, estas pimentas bem maxucadinhas, e este molhinho hade ser bem temperado com sal. Lá perto do páu já tem arêa. Põe-se a panella do molho (que ha de temperar a carne do Pachola), perto do páu, e tóca: de dez em dez açoutes molha-se o bacalhau na arêa... Ora, falta-me ver si estes bacalhãos estão bons.

Dizendo isto, o insultador começou a puchar pelos bacalhãos, e a experimental-os, mirando bem cada perna por sua vez.

Sendo José um preto de muita honra, cheio de estímulos e brio, tendo de mais a mais orgulho de ser verdadeiro e leal, não tendo jamais em sua vida recebido um insulto, ou uma affronta; bem pôde o leitor ajuizar por quaes tormentos não passaria aquelle coração neste momento tão pessão de affrontas, tão carregado de insultos!

Com effeito, Pedro sabendo que José era um preto de brio, e que não soffria impunemente um desacato, havia calculado a dose de suas affrontas; havia de tal sorte pesado os quilates de seus insultos, de modo que levassem aquelle coração e envenenado amargor de todos os supplicios do inferno para elle com a mais barbara e diabolica pachorra gozar com um prazer desprezador e satânico, instante por instante, todos os effeitos deste supplicio de Tanta-

lo! Era preciso a coragem de Socrates para um homem de brio beber todo este calix de amarguras, e não morrer depois de exaurido!

Pedro, depois de experimentar as pernas dos bacalhãos, fitou os olhos em José, que mudo e que-do tinha ouvido com admiravel sangue frio e invejavel tranquillidade; e com insultante piedade murmurou um ai, dizendo:

— Ai Jesus, José Pachola, meu filho, vós já sabeis o que ha?

— Não mestre Pedro. Então o que ha?

— Pois vós não sabeis?

— Não, senhor...

— Ora vejam só! Pois meu filho, vós não sabeis que ides ser surrado amanhã?

— Eu?

— Sim... E de que vós admirais?

— Mas, surrado pelo que?

— Pois vós não sabeis?

— Eu não!... Mas o que é que eu fiz?

— Ora, agora estaes vos fazendo de innocente! Pois não vos lembraes daquelle cavallinho que furtastes?

— Ah !!!... não furtei, não mestre Pedro...

— Eu cá, meu filho, si furtastes, ou não, não tenho nada com isso. O sr. juiz de paz vos manda dar trezentos açoutes em tres dias, cem em cada um, e me escolheu para vos surrar. O sr. Estevão mandou logo a cidade buscar estes bacalhãos... Olhae, são novinhos em folha... Eu colhi quantas pimentas e limões tinha na minha roça, comprei este sal, e amanhã... tende paciencia, meu filho.

doentes era enfermeiro, com suas mãos lavava as úlceras mais repugnantes, e com suas consolações falava ás almas.

Quando parochó corria ao leito de algum moribundo, achava sentado junto d'elle Joaquim do Livramento com a imagem do Redemptor aos braços, inspirando resignação e adoçando a morte.

Harmonisava-se com estas obras a vida mais sã e pura.

Um dia elle concebeu a idéa de crear um asylo para serem nelle tratados os doentes pobres. Então vestindo um saial de lã pardo (e nunca mais vestiu camisa) cingiu-se de uma corda, e guardando o peito de seu habito com a figura de um calix e hostia, em signal de sua grande devoção ao SS. Sacramento, sahio á pé á pedir esmolas para o asylo que devia fundar.

O Biela

Volta a occupar a attenção publica esse grande cometa periodico, que muitos astrónomos julgavam ter-se esphacelado por causas desconhecidas.

O sabio Salimisk, astrónomo russo, de nomeada, acaba de descobri-lo no espaço, com o mesmo brilho com que foi visto ha mais de 25 annos.

Esse astro vagabundo, segundo os calculos do grande homem da sciencia, caminha com direcção a Hercules, devendo por conseguinte, ser visivel amanhã ás 9 horas da noite, ostentando seu maximo brilho.

E, cousa exquisita! e que a sciencia não pode explicar, a proporção que a CAUDA desse cometa, vai diminuindo, a *Cabelleira* cresce na mesma proporção, emprestando-lhe um aspecto soberbo e encantador.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o brilhante espectáculo que o Biela vai apresentar amanhã.

O cidadão Tranquillo Silva requereu ao Ministerio da Fazenda o arrendamento das ilhas do Campeche e Irmã do Meio, na costa desta ilha, afim de montar uma armação para a pesca de baleias.

Contra a tuberculose

Os professores francezes Binet e Robin descobriram o meio de diagnosticar a tuberculose, sem que tenha sido demonstrada a existencia da molestia.

Esta descoberta serve para impedir o desenvolvimento de tão terrivel mal, nas pessoas predispostas á molestia, e tem o apoio da Academia.

PARNASO

MOTE

Entre hosannas e louvores

Recebemos as seguintes

GLOSAS

Viçosas palmas e flores
cobrem as ruas de Sião;
Christo rompe a multidão
entre hosannas e louvores.
Mas em meio d'alegria
do povo que o recebia,
su'alma triste ficou...
e ante vendo a infelicidade
da malfadada Cidade
Jesus piedoso—chorou!

Brasília Silva.

Eil-o coberto de flores,
de applausos, d'acclamações,
que lhe offertam as multidões
entre hosannas e louvores!
Gloria ao doce Nazareno,
que ensinou, meigo, sereno,
a sã doutrina do bem;
que a nobre crença espalhando,
os corações captivando,
entrou em Jerusalem.

Semiramis.

O calix dos amargores
Que aos labios Christo levou,
A formar-se começou
Entre hosannas e louvores.
Por Judá elle é acclamado
O Messias desejado...
Depois... p'ra o Calvario avança...
Facto é de causar pasmo:
Do povo no entusiasmo
Quasi nunca ha segurança.

S. J.

Jesus, Doutor dos doutores,
Em sua santa missão,
Foi á terra de Sião.
Entre hosannas e louvores
Foi pelo povo acolhido,
Porque, como era sabido,
Alli vinha o Summo Bem.
E, n'um jumento montado,
Pelo caminho enramado
Entrou em Jerusalem.

Petrarcha.

Cavalgando um jumento,
Pisando palmas e flôres,
Com grande acompanhamento,
Entre hosannas e louvores,
E com toda magestade,
Jesus entra na cidade
De Jerusalem. Maria
Entre o povo se achava
E de prazer exultava
Do triumpho que assistia.

Jaguarcé.

Foi acolhido o Messias
De jubilo entre rumores,
Entre palmas e alegrias,
Entre hosannas e louvores.
A humanidade é agora,
Assim como foi outr'ora,
Cheia de contradicções!
Hoje entre vivas e cantos;
Amanhã entre mil prantos,
Entre açóites e baldões!

A. P.

Verdes palmas, bellas flores
Agita o povo judeu,
Recebendo o Galileu
Entre hosannas e louvores.

Por toda a parte a alegria
Dos corações irradia;
Todos contemplam do Bem
O mensageiro formoso,
Que á luz d'um sol fulguroso
Penetra em Jerusalem.

Um profano.

O povo alegre, festivo,
Junca o caminho de flores,
Enperando—muito altivo,
Entre hosannas e louvores
O Divino Galileu,
Que Jerusalem escolheu,
Para ter ahi logar
A sua morte e paixão,
Enos dar a redempção
—A humanidade salvar.

Athayde Junior.

Envolto em nuvens de flores
Em Jerusalem tão amada,
Fez Jesus a sua entrada
Entre hosannas e louvores!
Neste dia de alegria,
Para todos Elle sorria!
Com seu olhar commovido
Agradecia o esplendor,
Com que Elle—o Redemptor
Fei pelo povo recebido!

Velhinho Catharinense.

Para o proximo numero temos o seguinte

MOTE

Ressuscitou! não está aqui!

CORREIO

Velhinho Catharinense.—Por esta vez, va lá; mas recommendamos-lhe que não torne a fazer outra, si quer fazer parte do pessoal cá de casa, do contrario terá o desgosto de ver as suas produções irem parar á cesta dos papeis.

Donato Silva.—Aguarde a opinião do conselho.

ANUARIO DE SANTA CATHARINA para 1901.—A venda no GABINETE SUL-AMERICANO.

PILULAS PURGATIVAS

DE

RAULIVEIRA

Approvadas pelo Instituto Sanitario Federal

Premiadas com medalhas de 1ª classe em diversas exposições e com o

GRANDE PREMIO DA EXPOSIÇÃO DE CHICAGO

Estas pilulas são as unicas que substituem com vantagem os purgativos de oleo de ricino e outros.

20 ANOS DE BOM EXITO

Attestão sua efficacia contra enfermidades do estomago, figado e intestinos; curam tambem dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affecções produzidas pela bilis, suppressão das regras nas mulheres, vertingens, tonturas, hydropesias, hemorroides, colicas, falta de appetite, etc. Não tem dieta nem resguardo.

Preço baratissimo

RAULINO HORN & OLIVEIRA

—483 UNICOS PROPRIETARIOS E FABRICANTES 227—

SANTA CATHARINA